

## **NARRATIVAS DE CUIDADO E TRANSFORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PSICODRAMA EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**CAROLINA WAGENTANTZ**

**LUTHIANE PISONI GODOY**

### **RESUMO**

A premissa do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é a reinserção do indivíduo na sociedade e o papel da equipe multidisciplinar é corroborar com esse movimento. É dever acolher e ter postura ética e humana, com respeito à subjetividade e os fatores interseccionais presentes nos usuários. Destaca-se, a importância do CAPS como serviço substitutivo e humanizado ao modelo manicomial e sua articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Considerando a crescente demanda por profissionais no CAPS, a oportunidade de estágio apresentou-se como um recurso valioso, capaz não apenas de auxiliar na carência de profissionais em relação à demanda, mas também de proporcionar uma vivência fundamental e estruturante para formação e atuação profissional. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de estágio em Psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, durante um semestre. O estudo teve como objetivo principal descrever as observações e intervenções realizadas com usuários do centro, utilizando-se do referencial teórico e técnico do Psicodrama. A metodologia caracteriza-se em qualitativa, que adota uma abordagem e execução psicodramática. As fontes de dados incluíram observações dos participantes em Grupos Terapêuticos, reuniões de equipe e atendimentos individuais em psicoterapia breve. A intervenção clínica, embasada no Psicodrama, foca em estimular o protagonismo dos pacientes. Enquanto, os resultados e a discussão se encontram na promoção do protagonismo dos usuários, no resgate da autonomia e no fortalecimento de redes de apoio.

**Palavras-chave:** CAPS; Psicodrama; Reforma Psiquiátrica; Estágio;

### **1 INTRODUÇÃO**

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de demasiada importância, que tem como premissa o apoio e a reinserção do indivíduo na sociedade, e o papel da equipe multidisciplinar é corroborar com esse movimento. Segundo a Portaria nº 224 da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, de 1992, os CAPS “são unidades de saúde locais/regionalizadas, que contam com uma população adscrita definida pelo nível local e que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, [...] por equipe multiprofissional.” Em sua organização, visam o atendimento individual, atendimento em grupos, visitas domiciliares, atendimento à família, atividades comunitárias focadas na integração do usuário na comunidade e sua inserção social (Brasil, 1992).

A proposta de estágio em um CAPS buscou integrar o Psicodrama a um movimento humano e acolhedor, priorizando o cuidado e o protagonismo dos sujeitos. A intervenção psicodramática focou na criação de vínculos com os pacientes, estruturada nas etapas de aquecimento, dramatização e compartilhamento. Essa vivência prática é valiosa para a formação profissional, além de ser um compromisso com os princípios do SUS (Brasil, 1990) e do Código de Ética do Psicólogo (CFP, 2005); que exige uma postura ética e humana no

acolhimento, com respeito à subjetividade e aos fatores interseccionais presentes nos indivíduos atendidos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é um processo social iniciado em 1978 com o estopim de greves e denúncias (Amarante, 1998), que criticava o modelo manicomial. A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, foi um marco, alicerçando o Sistema Único de Saúde SUS e a concepção da saúde como direito. Nesse contexto, a saúde mental no Brasil é uma política pública que pressupõe a liberdade do indivíduo. Os serviços substitutivos ao modelo manicomial e até então vigente, deram origem aos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), ferramentas cruciais na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída em 2011 para atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas (Brasil, 2011; Passos et. al, 2024).

Os CAPS são definidos como unidades de referência para o tratamento e acompanhamento de pessoas com transtornos mentais, buscando a reinserção social e a redução do estigma. Historicamente, no Brasil, a assistência à saúde mental foi marcada pela exclusão, onde a psiquiatria se estabeleceu, como a administradora da loucura. Nesse modelo, o indivíduo era visto como disfuncional e irresponsável, necessitando de tutela e isolamento manicomial. É justamente em contraposição a essa lógica de segregação que os CAPS surgem, promovendo um cuidado baseado na liberdade (Silva e Holanda, 2014).

O Psicodrama é uma metodologia baseada na ação e com origens no teatro, que utiliza a dramatização para mobilizar o corpo do paciente em suas interações. Ao promover um ambiente acolhedor e pautado no "aqui e agora" (Moreno, 2008), o objetivo é romper com os "papéis conservados" e estimular o ato criativo (Cardoso & Campos, 2016). Essa ação dramática permite que o protagonista expresse elementos emocionais, possibilitando a análise da sua situação e do seu contexto social de convívio para garantir a integralidade do cuidado terapêutico (Rojas-Bermudez, 2016).

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho é qualitativa, configurada como um relato de experiência que adota a técnica do Psicodrama como técnica de análise e intervenção. O estudo foi realizado durante um semestre, totalizando 180 horas de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial na região noroeste do Rio Grande do Sul. As práticas envolveram atendimentos individuais, direção de grupos terapêuticos e participação em reuniões de equipe. As fontes de dados principais incluíram as observações diretas dos participantes e os atendimentos clínicos realizados pela estagiária. A intervenção e análise foram guiadas pelo Psicodrama, utilizando-se do diário de campo da autora para o registro e a compreensão contínua da ressignificação de papéis.

## **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O estágio no CAPS permitiu a vivência dos desafios e alegrias do serviço público. A estagiária realizou 8h semanais de práticas. Durante esse período, conduziu atendimentos clínicos com nove pacientes e atuou em dois grupos - o Grupo de Etilistas (GE) e o Grupo das Mulheres (GM).

A inserção da estagiária no CAPS foi marcada pelo acolhimento humanizado e pela oportunidade de vivenciar a estrutura organizada do serviço, que valoriza a escuta e a opinião de toda a equipe multidisciplinar. Desde o primeiro contato, no Grupo dos Etilistas (GE), foi possível participar de acolhimentos de novos usuários e reuniões de equipe, reforçando a importância do ouvir e acolher as singularidades na atenção psicossocial. No GE, os debates se concentraram em temas como: O primeiro contato com drogas lícitas e ilícitas, perpassados por sentimentos de raiva, tristeza e frustração, além de questões familiares e financeiras.

Diante da necessidade de alinhar as expectativas dos participantes do Grupo dos Etilistas, além de otimizar o pertencimento e a adesão, propus a elaboração de um contrato terapêutico para o grupo. No momento desta escrita, o contrato encontra-se em processo de elaboração conjunta com a psicóloga responsável. A iniciativa de co-construção visa estabelecer regras e observações, alinhadas aos contextos dos participantes e do espaço em que utilizamos.

A relevância da intervenção psicodramática foi evidenciada no Grupo das Mulheres (GM), onde a aplicou-se uma técnica de aquecimento por meio de jogo psicodramático (sem contato físico e individual) adaptado para o grupo. Tratando-se do primeiro contato, entre estagiária e grupo realizou-se um relaxamento indutivo, com "A Chuva" (Yozo, 2020), onde as pessoas presentes na sala foram convidadas a vivenciar o estado de "como se... fôssemos uma nuvem". Onde após o convite para jogar, fechar os olhos, relaxar na cadeira, soltar as mãos, alongar o corpo... comesçassem a sentir o corpo flutuar (como uma nuvem), sair da sala e posteriormente começar a chover, em diferentes intensidades. Proporcionou um estado de calma e relaxamento às participantes, demonstrando o impacto positivo da metodologia na criação de um ambiente terapêutico.

Objetos intermediários, introduzidos na prática e teoria psicodramática por Rojas-Bermúdez (2016), são recursos para auxiliar o aquecimento durante as sessões (Furtado, Vitoj e Cardoso, 2024). É um recurso para intermediar a passagem do campo tenso, para campo relaxado, e são bastante utilizados no GM, como instrumentos que facilitam o diálogo entre a estagiária e as participantes, promovendo e ampliando o vínculo.

A maior parte dos pacientes já realizava atendimento multidisciplinar no CAPS, e foram indicações da psicóloga do CAPS para a estagiária. Por isso, o plano terapêutico era discutido entre a estagiária, orientadora, supervisor local e principalmente equipe multidisciplinar. A proposta de intervenção nos atendimentos individuais utilizou a psicoterapia breve com viés psicodramático. Para Ferreira-Santos (1997), a psicoterapia breve, seguindo as orientações de Moreno, possui como foco a cura, por meio da possibilidade do paciente retornar às condições psíquicas de antes da doença, em um período previamente limitado de

tempo. A estagiária, no papel de psicóloga/diretora/ego-auxiliar e o paciente como protagonista/diretor de sua história.

Neste contexto, destaca-se a urgência por mais profissionais de psicologia na instituição, dada a complexidade dos tratamentos e a alta demanda do CAPS. Nesse sentido, as reuniões de equipe e a multidisciplinaridade dos profissionais são cruciais, pois buscam, durante o processo, garantir o protagonismo do paciente e a ressignificação de sua trajetória.

## 5 CONCLUSÃO

O Centro de Atenção Psicossocial é um articulador potente e de grande importância para a rede de saúde. É por meio do CAPS que a conexão com outros serviços, acompanhamento e ações de reinserção na comunidade são possíveis. A experiência de estágio no CAPS foi fundamental para a formação profissional da estagiária, proporcionando uma vivência prática no serviço de atenção psicossocial e na aplicação da metodologia do Psicodrama. A atuação em atendimentos individuais e em grupos demonstrou a relevância do acolhimento, da humanização e da valorização do protagonismo do usuário, como ferramentas de cuidado em saúde mental. O estágio aponta um reforço da importância do trabalho em equipe multidisciplinar e da articulação do CAPS com a RAPS para promover a reinserção social e a ressignificação para e com os indivíduos.

O estágio proporcionou a compreensão prática da importância do CAPS como um centro de atenção à pessoa, que transcende o tratamento clínico. Tratando-se da primeira experiência em psicoterapia bipessoal da estagiária, denota papel importante no que concerne à experiência profissional. As intervenções realizadas em grupos preexistentes, como o Grupo de Mulheres e o Grupo de Etilistas, e os atendimentos individuais em psicoterapia breve, reforçaram o compromisso com o acolhimento e a escuta qualificada. É a promoção de saúde com liberdade, vivida na prática.

## 6 REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. (Coord.) **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil** [recurso eletrônico]. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SNAS/MS/INAMPS nº 224, de 29 de janeiro de 1992: estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental**. Diário Oficial da União, 29 jan. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 dez. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>> . Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)> Acesso em: 28 set. 2025

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de ética profissional do psicólogo.** Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo\\_etica.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf)> Acesso em: 28 set. 2025

FERREIRA-SANTOS, E. **Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise.** 2º ed. São Paulo; Ágora, 1997.

FURTADO, A. D.; VITTOY, N. T.; e CARDOSO, R. L. de C.. **A escalada esportiva como objeto intermediário na criação de vínculo terapêutico.** Revista Brasileira De Psicodrama, 32, 2024. Disponível em: <<https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/613>> Acesso em: 28 set. 2025

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupo e do sociodrama.** São Paulo: Daimon, 2008.

OLIVEIRA, R. B. de.; ALVES, D. F. V.. **UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO ÁTOMO SOCIAL NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO.** Revista Brasileira de Psicodrama, v. 31, p. e1823, 2023.

PASSOS, R. G. (Org.) **Saúde mental, atenção psicossocial e interseccionalidade: formação e prática antirracistas e decoloniais.** 1 ed. Coleção Interdisciplinaridade em Debate - v.2. São Paulo: Hucitec, 2024.

PAULA, J. M. C., & COELHO, M. I. T. P.. **Psicodrama em instituições públicas: Uma realidade possível.** Contagem, MG: Santa Clara, 2006.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. **Introdução ao psicodrama.** São Paulo: Mestre Jou, 2016.

SILVA, G. B.; HOLANDA, A. F. **Primórdios da assistência em saúde mental no Brasil (1841-1930).** Memorandum, 27, 127-142. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6512/4095>> Acesso em: 4 jun. 2025

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos.** Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 21º ed. São Paulo: Ágora, 2020.